



ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES SUBMETIDOS À NEUROCIRURGIA DE UM HOSPITAL GERAL

Tema: Medicina

DANIEL HAASE LANZIOTTI; CAROLINE MORAIS VIEZZER; LUIS FERNANDO SILVA BELLOLI; LESTER KRANN MOTTA; JULIANA MARA STORMOVSKI; LEONARDO DESESSARDS OLJNYK; CARLOS EDUARDO DA SILVA; MORENO CALCAGNOTTO DOS SANTOS; PAULO RICARDO MARQUES FILHO; ANDRE SANT'ANNA MA

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES
PORTO ALEGRE/RS

Introdução e objetivos: A análise dos dados pós-operatórios de um serviço cirúrgico é fundamental para sua estruturação e crescimento. A neurocirurgia, principalmente sua alta complexidade quase sempre está associada a recuperações em UTI. o conhecimento do perfil dos pacientes é fundamental para o aperfeiçoamento dos resultados cirúrgicos e consequente boa evolução dos pacientes.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, da análise do banco de dados, por amostra de conveniência, dos anos de 2016-2017 dos pacientes submetidos à neurocirurgia por neoplasia intra-craniana, que tiveram sua recuperação em ambiente de terapia intensiva. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, SAPS-3, uso de drogas vasoativas no pós-operatório e complicações no pós-operatório. Foram avaliados os tempos de permanência na UTI desses pacientes e desfecho.

Resultado e Discussão: Foram incluídos 39 pacientes, 64,1% eram do sexo feminino e a idade média foi de 58,21 anos. 33,3% foram operados por meningioma. A média do SAPS-3 foi de 32,89 (+-11,1). O tempo médio de cirurgia foi de 4,9 horas (+-1,3) e o tempo médio de permanência em UTI foi de 48,96 horas (+-36,13). 30% dos pacientes era hipertenso, e essa foi a comorbidade mais frequente. 17,9% usou vasodilatador no PO imediato e 12,8% no primeiro PO; 10,3% usaram vasopressor. 82% não tiveram complicações relatadas, e nenhum paciente dessa amostra deixou de receber alta da UTI e hospitalar. Com o objetivo do conhecimento dos pacientes neurocirúrgicos, em um hospital geral; foi demonstrado tratar-se de população com média de idade mais baixa, e com permanência curta na UTI, com poucas complicações no pós-operatório; entretanto, número significativo de pacientes necessitou de droga vaso-ativa durante sua internação, inclusive no 1º dia de PO.

Conclusão: Trata-se de população jovem, com tempo curto de passagem pela UTI, com boa evolução, pouca taxa de complicações e que frequentemente se utiliza de droga vaso-ativa.